



# PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA EM CAMPO GRANDE, MS

## Autor(res)

Alexandre De Abreu Lima  
Luiza Guilardi Rodrigues  
Yone Carolina Broch Festi  
Lucas Soler Amaral  
Daniel Bitencourt Maidana  
Henrique Colombelli Menin  
Rafaella Ribeiro Screpanti  
Nicole Lacerda Da Silva

## Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

## Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

## Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é regulamentada no Brasil como um serviço destinado ao cuidado contínuo de pacientes graves ou de alto risco. Sua origem histórica remonta à reorganização de feridos realizada por Florence Nightingale em 1854 e evoluiu até a estrutura moderna implementada no país a partir de 1967. Atualmente, as UTIs representam um componente essencial na redução da morbimortalidade, mas também evidenciam desigualdades regionais na distribuição de leitos. O Brasil possui mais de 73 mil leitos de terapia intensiva, porém concentrados majoritariamente na Região Sudeste, enquanto estados como Mato Grosso do Sul, e especialmente Campo Grande, apresentam oferta limitada.

Essas disparidades são reforçadas pelo subfinanciamento histórico do Sistema Único de Saúde (SUS), que exige esforços adicionais de estados e municípios para garantir a integralidade e a universalidade do cuidado. Diante desse cenário, compreender quem são os pacientes que chegam às UTIs e por quais motivos é fundamental para o planejamento de políticas públicas, prevenção de agravos e otimização dos recursos assistenciais. Conhecer o perfil epidemiológico e sociodemográfico das internações possibilita direcionar ações de educação em saúde, aperfeiçoar protocolos de atendimento e fortalecer a rede de atenção.

Nesse contexto, o estudo conduzido em Campo Grande–MS busca analisar as principais causas de internação em UTIs da capital, considerando sua relevância regional como centro de referência em alta complexidade. A investigação pretende oferecer subsídios para intervenções mais eficientes e para o aprimoramento das estratégias de manejo e prevenção de doenças graves no estado.

## Objetivo

Analisar as principais causas de internação em UTIs na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2024.



## Material e Métodos

Realizou-se um estudo ecológico, transversal e retrospectivo, baseado na análise de prontuários de pacientes internados em quatro hospitais do município — dois privados (PRONCOR e CASSEMS) e dois públicos (Hospital Regional de Mato Grosso do Sul e Santa Casa de Campo Grande). O universo do estudo compreendeu 2.392 internações, das quais foi selecionada uma amostra sistemática correspondente a 25% ( $n = 598$ ), utilizando intervalo amostral  $k = 4$ . Foram incluídos pacientes adultos (18 anos) com dados completos, e excluídos prontuários incompletos. As variáveis analisadas foram idade, gênero, hospital de internação e motivo da internação. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2024 e analisados descritivamente com o software JASP, considerando frequências absolutas e relativas.

## Resultados e Discussão

Os resultados apresentados correspondem a uma análise parcial do estudo, contemplando apenas os dados provenientes do Hospital PRONCOR, referentes ao biênio 2022–2023.

Dentro desse recorte institucional, observou-se que as doenças geniturinárias configuraram a principal causa de internação em UTI, correspondendo a 25% dos casos identificados. Na sequência, destacaram-se os agravos infecciosos e inflamatórios, que também representaram parcela significativa das admissões. Os demais grupos diagnósticos — respiratórios, cardiovasculares, neurológicos, metabólicos, hematológicos e outras causas — apresentaram menores frequências relativas, reforçando a predominância dos agravos geniturinários dentro deste conjunto parcial de dados.

A caracterização demográfica mostrou proporção maior de pacientes do sexo feminino (63,3%), em comparação aos homens (36,7%), sem registros faltantes. A distribuição etária apresentou ampla variabilidade, representada por boxplot, com mediana posicionada na faixa adulta avançada. A comparação gráfica entre os sexos demonstrou idades médias semelhantes e amplitudes compatíveis entre os grupos.

Por se tratar exclusivamente dos dados do PRONCOR, os resultados aqui descritos não representam ainda o panorama consolidado das quatro instituições participantes do estudo.

A análise final, englobando todos os hospitais do estudo, permitirá compreender com maior precisão a distribuição das causas de internação em UTIs de Campo Grande–MS. Entretanto, os dados preliminares do PRONCOR já contribuem para o delineamento inicial do perfil epidemiológico dos pacientes críticos atendidos na capital.

## Conclusão

As internações por doenças geniturinárias configuram o principal motivo de admissão em UTIs de Campo Grande - MS, refletindo a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica e de atenção primária à saúde. A utilização de dados secundários retrospectivos representa a principal limitação do estudo, restringindo a análise de variáveis clínicas e desfechos, porém não comprometendo a validade geral dos achados.

## Referências

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA. A medicina intensiva no Brasil: perfil dos profissionais e serviços de saúde.

Coordenação de Alex Cassenote. São Paulo: DOC, 2024. 156 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.862, de 29 de dezembro de 2023. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28

de setembro de 2017, para dispor sobre as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e as Unidades de Cuidado



---

Intermediário (UCI). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt28622912023.html>. Acesso em: 22 nov. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: [https://cnes2.datasus.gov.br/ModIndLeitos\\_\\_\\_Listar.aspVCod\\_Leito=75&VTipo\\_Leito=3&VListar=1&VEstado=50&VMun=&VComp=](https://cnes2.datasus.gov.br/ModIndLeitos___Listar.aspVCod_Leito=75&VTipo_Leito=3&VListar=1&VEstado=50&VMun=&VComp=). Acesso em: 22 nov. 2025.